



**Editor:** Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhimire  
**Repórteres:** Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale, Graciano Claudio, João Machassel

Número 93 – 23 de Dezembro de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

[eleicoes@cipeleicoes.org](mailto:eleicoes@cipeleicoes.org) <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a versão em inglês [tinyurl.com/sub-moz](http://tinyurl.com/sub-moz)

**O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.**

## Conselho Constitucional valida eleições e ignora reclamações e erros

**Os resultados das eleições gerais e das assembleias legislativas foram aprovados nesta manhã pelo Conselho Constitucional, exactamente como foram submetidos ao órgão pela Comissão Nacional de Eleições (CNE), incluindo alguns erros. Em particular, os votos para a eleição presidencial nos dois círculos da diáspora, África e Europa, não foram contados.**

Reclamações sobre o empolamento dos resultados do recenseamento na província de Gaza foram descartadas e consideradas um assunto para especialistas. A credenciação dos observadores foi enaltecida e a recusa ilegal em emitir credenciais a mais de 3000 observadores foi ignorada.

Os resultados confirmados dão a Nyusi 73% dos votos numa eleição em que participaram 50,7% dos eleitores inscritos. Na Assembleia da República (AR), a Frelimo tem 184 assentos, Renamo 60 e o MDM 6. Nas provinciais, a Frelimo conseguiu fazer eleger todos os seus cabeças de lista para governadores e detém a maioria em todas as assembleias provinciais.

O CC disse que o Ministério Público alegou que os ilícitos registados “não influenciaram os resultados obtidos”. O CC culpou os partidos mais uma vez por não terem submetido devidamente as suas reclamações.

No que se refere ao recenseamento de mais de 300 000 eleitores acima do previsto pelo Censo Geral da População e Habitação (CGPH), o CC disse apenas: “Conclui o visto do Ministério Público não existirem neste momento elementos suficientes para se desencadear procedimento criminal contra algum ou alguns funcionários da CNE nem do STAE, porém, os dados do recenseamento geral da população e do recenseamento eleitoral na província de Gaza estão a ser averiguados por especialistas na matéria.

Sobre a observação eleitoral independente, o CC menciona um aumento significativo de 3530 em 2014 para 42 382 em 2019 como evidência do interesse crescente dos cidadãos e não diz nada a respeito da não credenciação de mais de 3000 observadores independentes, nem sequer comentou que a maioria dos observadores credenciados tinham ligações com a Frelimo.

### CC ignora erros da CNE

O CC também não corrigiu o erro da CNE no que se refere ao número de votos e à afluência na eleição presidencial, o qual foi mencionado no [Boletim 87](#) (27 Outubro).

Os resultados oficiais das eleições conforme aprovados pelo CC são idênticos aos que foram publicados pela CNE, os quais estavam errados. O número total de eleitores inscritos é 13 162 321, o que é correcto, mas o número de votos atribuídos ao candidato presidencial da Frelimo Filipe Nyusi é 4 507 549, o que está errado por incluir apenas os votos dos círculos eleitorais nacionais e não os da África e Europa onde Nyusi ganhou outros ainda 131 593 votos. Assim o total de votos obtidos por Nyusi é de 4 639 015.

Porque o CC e a CNE incluem o recenseamento da diáspora, África e Europa, mas não os votos aí obtidos, a afluência de eleitores reportada pelos dois órgãos é muito baixa 50, 74%. A afluência real nestas eleições foi de 51, 8%.

Finalmente, o CC admite que demorou na publicação da sua aprovação dos resultados de modo a permitir que as actividades da AR iniciem no dia 13 de Janeiro, segunda semana do mês conforme tem acontecido nos anos anteriores. Mas o CC nota que a Constituição da República de Moçambique (art. 184) diz que a primeira sessão da nova AR deve acontecer dentro de 20 dias após o anúncio dos resultados pelo CC. Daí o atraso na validação dos resultados que haviam anteriormente acordados. O CC apela, assim, para que esta cláusula seja removida da Constituição.

## Juizes do CC dizem que contagem de votos não foi justa

Numa declaração de voto chumbada pela maioria dos juizes indicados pela Frelimo, dois juizes do CC disseram que a contagem de votos não foi justa.

"O voto é livre e todos os eleitores fizeram a sua escolha conforme os ditames da sua consciência, em estrita observância da lei.

O mesmo não se pode dizer com o que se passou a partir da contagem dos votos e

respectivos apuramentos, onde várias irregularidades foram apontadas, tanto pelos concorrentes e seus representantes, como pelos observadores credenciados, colocando em crise a transparência do processo eleitoral.

Infelizmente esta situação não é isolada, tendo em conta que se repete de eleição em eleição, facto que me leva a concluir que as irregularidades ocorridas nestas eleições são consequência inerente da organização, administração e gestão dos nossos processos eleitoral", " escreveram Juiz Manual Frank e apoiado pelo Juiz Albino Nhacassa ambos do CC que tiveram voto vencido.

## Nyusi toma posse a 15 de Janeiro

O CC decidiu os dias 13 e 15 de Janeiro para a investidura dos deputados da AR e do presidente da República respectivamente.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.  
[eleicoes@cipeleicoes.org](mailto:eleicoes@cipeleicoes.org) <https://cipeleicoes.org/>

**COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 a ser mais uma vez feita pelo Boletim sobre o Processo Político em Moçambique, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia a veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.**

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês [tinyurl.com/sub-moz](http://tinyurl.com/sub-moz).

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

As edições do Boletim sobre eleições municipais de 2013 e eleições gerais de 2014 estão disponíveis em <http://bit.ly/2H066Kg>.

Existem dois arquivos detalhados de resultados eleitorais, um do London School of Economics em <http://bit.ly/MozEIData> e outro do IESE em <http://www.iese.ac.mz/eleicoes-results>

